

Pontos de Intervenção do Embaixador dos Estados Unidos da América em
Mocambique, Douglas Griffiths,
por ocasião do Simpósio subordinado ao tema:
Literacia e Desenvolvimento Nacional

Senhora Vice-Reitora da Universidade Eduardo Mondlane

Senhora Directora do Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

Excelentíssima Senhora Graça Machel

Senhores representantes dos parceiros de cooperação

Senhores representantes de missões diplomáticas

Senhores directores nacionais

Caros convidados,

O filósofo Americano, William James disse, “Assim acontece com as crianças que aprendem a ler fluentemente: ganham asas para explorar novos mundos, com a mesma leveza que os jovens pássaros se entregam aos céus”.

Eu fui essa criança abrindo as minhas asas através da leitura. Um dos meus livros favoritos era uma série que se chamava “The Hardy Boys” (show the book), que contava as aventuras emocionantes de dois irmãos, e na minha imaginação eu juntava-me a eles nas suas conquistas. Na escola secundária, descobri um tipo de literatura mais variada. Sentia-me inspirado pelas obras de Leopold Sedhar Senghol, e pela história de Nelson Mandela. Fiquei fascinado com África, e como aconteceu com muitos da minha geração, a leitura levou-me ao activismo social. A leitura abria-me as portas para um novo mundo e inspirava-me a seguir uma carreira no mundo diplomático.

Com o tempo, e as pressões profissionais e familiares da vida adulta, a leitura começou a resumir-se a uma ferramenta para fins profissionais. Mas maravilhosamente, através dos olhos das minhas filhas, o meu amor pela leitura renasceu. Observei fascinado como elas percorriam o labirinto das letras para formar palavras, para transmitir ideias. (hold up a book, read favorite line). Depois elas começaram a devorar os livros da Nancy Drew, que as levaram em aventuras pelo mundo fora, e abriram portas para novas conquistas e novas ideias.

Por isso, é uma honra participar nesta simpósio. Sou um defensor apaixonado da alfabetização. Pessoas alfabetizadas são melhores cidadãos. Pessoas alfabetizadas são melhores pais. Mães alfabetizadas proporcionam vidas mais saudáveis para as suas crianças. Pessoas alfabetizadas produzem mais riqueza. Como sugere o nome deste simpósio, a literacia é essencial para o desenvolvimento nacional.

Mas falando francamente aqui, entre amigos e parceiros, temos uma crise de iliteracia em Moçambique. O Governo de Moçambique merece reconhecimento pelos resultados visíveis alcançados no alargamento do acesso à educação para um número cada vez maior de crianças moçambicanas. Mas será que a missão está cumprida? É claro que não. Temos um desafio ainda maior de garantir que estas crianças que já estão na escola aprendam a ler, escrever, falar e contar, para que a escola cumpra o seu papel.

Todos os meses mantenho um encontro com colegas moçambicanos na nossa embaixada e ouço as suas preocupações. Discutimos as condições na Embaixada e a situação no país. Eles mencionam vários desafios, mas há um em particular que sempre ocupa lugar no topo da sua lista. A qualidade da educação.

É encorajador ver que no seu Plano Estratégico do Sector da Educação 2012-2016, o Governo da República de Moçambique elegera como uma das suas prioridades a melhoria da qualidade de ensino, nomeadamente a melhoria das competências de leitura nas primeiras classes, com particular enfoque na rapariga. Sinto muito orgulho em dizer que este é um objectivo para o qual o Governo dos Estados Unidos tem vindo a contribuir, em parceria com o Ministério da Educação, através do projecto USAID|Aprender a Ler, em implementação nas províncias de Nampula e Zambézia.

Este projecto foi desenhado desde o princípio, para medir de forma científica quais são as intervenções que melhor funcionam – assim podemos aplicá-las também no resto do país e melhorar a qualidade da educação. O programa está a trabalhar com a forma com que a leitura é ensinada, e a forma como as escolas são geridas, para poder assegurar que os estudantes moçambicanos realmente podem *Aprender a Ler*.

Para haver uma aprendizagem de qualidade, as escolas precisam de ser bem geridas e lideradas. O envolvimento dos pais e encarregados de educação, juntamente com os conselhos da escola, é um passo vital para uma gestão participativa com o objectivo de melhorar a prestação de serviços e níveis de aprendizagem.

Em seguida, o projecto Aprender a Ler vai apresentar-vos os resultados intermédios do estudo de base recolhidos em Setembro do presente ano. Estes resultados mostram a eficácia das principais intervenções do Aprender a Ler, como por exemplo: os alunos da 3ª. classe das escolas que recebem apoio deste projecto conseguem ler três vezes mais palavras por minuto que os alunos das escolas que não recebem, o que é já um bom sinal. Em 2015 este projecto vai continuar a trabalhar com o Ministério da Educação para aperfeiçoar estas e outras intervenções e aumentar a sua cobertura, que vai abranger um total de 522 (DUAS) escolas nas províncias da Zambézia e Nampula.

Quero aproveitar para agradecer a todos os funcionários do Ministério da Educação a nível central, provincial, distrital e também aos Institutos de Formação de Professores e a minha equipa na embaixada por esta parceria eficaz e bem-sucedida.

Reafirmo, em nome do Governo dos Estados Unidos, o nosso compromisso em continuar esta estreita colaboração com Moçambique para investir nos seus cidadãos – eles são a força decisiva na construção de um futuro próspero para o país. Faço votos para que o simpósio, com a colaboração de todos os presentes, produza contribuições importantes para o sector de

educação em Moçambique de modo a melhorar e acelerar o desenvolvimento do país e dos seus cidadãos.

Vamos prosseguir neste caminho onde cada vez mais crianças moçambicanas aprendem a ler e atravessam portas para novos mundos, porque como disse o Kofi Annan “*a literacia é a ponte que te leva da pobreza à esperança*”.

Muito obrigado.